DISTRIBUIÇÃO DE Ca EM SOLO CORRIGIDO E CULTIVADO COM FEIJÃO¹. I.P. Oliveira²; D.G. Edwards³; C.J. Asher³; N.J. Grundon³. 2. EMBRAPA/CNPAF, C. Postal 179, 74001-970, Goiânia-GO. 3. Queensland University, Austrália.

Dois solos ácidos australianos (Haplorthox e Hapludult), rico em alumínio e de baixa fertilidade, foram corrigidos (1-testemunha; 2-calagem para atingir pH 5,5; 3-gessagem equivalente; 4-calagem para atingir 20% da CTC; 5-calagem e gessagem para atingir 20% da CTC), sob condições de não lixiviação e lixiviação em tubos de PVC. O delineamento experimental foi blocos ao acaso, em combinação fatorial, com 4 repetições. Os solos permaneceram dois meses em incubação na capacidade de campo. Como adubação básica foram usados 40; 100; 135; 102; 4,0; 0,30 e 4,0 kg/ha de N, P, K, Mg, Cu, B, Mo e Zn, respectivamente como NH_4NO_3 , KH_2PO_4 , K_2SO_4 , MgSO_4 , $\text{CuSO}_4 \cdot 5\text{H}_2\text{O}$, H_3BO_3 , $\text{NaMoO}_4 \cdot 2\text{H}_2\text{O}$ e $\text{ZnSO}_4 \cdot 7\text{H}_2\text{O}$. A concentração de Ca no solo, solução do solo, na solução lixiviada e na planta de feijão (Phaseolus vulgaris L.) foi proporcional à quantidade de Ca aplicado, contudo, a maior concentração (Ca) foi observada na solução do solo dos tratamentos que receberam gesso.

1. Trabalho financiado pelo CNPq, Q. University e EMBRAPA.
2. Bolsista do CNPq e pesquisador do CNPAF.
3. Orientadores de Queensland University, Austrália.